

## 'Fazersentirpensar' escola com imagens (e sons)

Lílian North dos Santos Martins

### **O despertar**

A palavra acordar, do Latim *acordare*, concordar, deu extensão de significado para designar também o ato de despertar. O Dicionário Antonio de Moraes Silva, de 1877, já diferenciava que acordar é deixar de dormir naturalmente e despertar é interromper o sono. Sono esse interrompido pelo som do celular. Durante o dia, o mesmo aparelho que nos deu aversão ao despertar, nos promove o bem-estar, sim; aquele que nos conforta pela escrita de quem amamos, com a imagem das notícias e o mesmo que nos mostra o caminho.

Mas qual caminho nos mostra? O caminho dado pela direção? O caminho do nosso futuro? O som do celular pode ser da voz esperada, da imagem guardada, da aula gravada e de tantos outros sons que nos fazem viver. Da criança a melhor idade, o aparelho faz parte do cotidiano. Entretanto, temos um grave ponto; pois ele, magicamente aproxima quem está longe e afasta quem está perto. Sim, afasta; afasta na mesa de jantar, afasta na conversa no sofá, afasta no carro, afasta em muitos lugares. Quem sentou ao seu lado? Você lembra? Não, você não viu. Não viu porque sequer olhou, seus olhos estavam voltados em outras imagens e sons.

Muito se debate sobre como os celulares se tornaram uma extensão da vida cotidiana, trazendo diversas facilidades e desafios. No contexto educacional, não podemos limitar à educação básica, mas também extensivo ao ensino superior, o uso de smartphones pode ser tanto benéfico quanto prejudicial. Por um lado, os dispositivos móveis

oferecem acesso instantâneo a informações. Aplicativos educacionais podem engajar os alunos de formas inovadoras, tornando o aprendizado mais interativo e dinâmico. Por outro lado, o uso excessivo do celular pode levar a distrações significativas durante as aulas. Redes sociais e jogos podem desviar a atenção dos alunos, comprometendo seu desempenho acadêmico. O que antes observávamos em nosso entorno, hoje ignoramos, trocando por uma tela. Quanto mais nos afastamos do outro, menos humanizados nos tornamos, como afirma Bauman, (2004); ao elucidar que conexões virtuais não são reais. A imagem que tínhamos do mundo se desfaz pela tela por onde observamos. Corroboram essa perspectiva, sobre a falta de empatia pelo uso e comunicação em tela, os autores Cacioppo & Cacioppo (2020).



Fonte: **Agencia SINC**

Pensar que esse afastamento sobre o outro invadiu as escolas, é um ponto de grande preocupação. É fundamental que educadores e pais estabeleçam regras claras sobre o uso de celulares em ambientes escolares. A dependência de dispositivos móveis pode impactar negativamente as habilidades sociais das crianças e adolescentes, que muitas vezes preferem interações virtuais em detrimento de conversas

face a face. Outro aspecto importante é o fenômeno do cyberbullying, que pode ser facilitado pelo uso constante de celulares em ambiente escolar ou pelos estudantes em ambiente externo, como afirmam os autores Beran & Li (2007). Ainda que legislações promovam a legalidade sobre o uso indevido, é importante destacar que em diversos casos são crianças que podem estar socialmente doentes. As escolas precisam estar atentas a esses problemas e promover um ambiente seguro para todos os alunos. A saúde mental também é uma preocupação crescente. Estudos indicam que o uso excessivo de redes sociais está associado a problemas como ansiedade e depressão. Portanto, é essencial que os jovens aprendam a equilibrar seu tempo online e offline.

Essa abordagem inclui promover a alfabetização digital, discutindo temas como privacidade online, segurança nas redes sociais e a importância de informações confiáveis. O estabelecimento de regras e limites sobre quando e como os celulares podem ser utilizados na escola pode ajudar a maximizar os benefícios enquanto se minimizam os riscos associados ao seu uso.

Dessa forma, ao abordar o uso do celular na educação, é possível reconhecer tanto suas potencialidades quanto suas limitações. Um exemplo significativo é o livro "Celulares na Educação: Potencialidades e Limitações", escrito por Renata Costa e Lucas Pereira (2023), que analisa como integrar efetivamente essas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

### **Referências:**

BAUMAN, Z. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004

BERAN, T.N. & Li, Q. The Relationship between Cyberbullying and School Bullying. *Journal of Student Wellbeing*, 1, 15-33, 2007.

CACIOPPO, John T.; CACIOPPO, Stephanie.\* Loneliness in the modern age: a theoretical perspective. *Journal of Social Psychology*, v. 150, n. 3, p. 300-315, 2020.

MARTINS, Carla; SOUZA, Felipe. *O Impacto do Uso de Celulares na Educação: Desafios e Oportunidades*. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2022.

NAGUMO, E.; TELES, L. F.. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 97, n. 246, p. 356–371, maio 2016.

PEREIRA, Lucas. *Celulares na Educação: Potencialidades e Limitações*. São Paulo: Editora do Conhecimento, 2023.

### **Sobre a autora:**

Lílian North dos Santos Martins é professora desde 2005, com vertente para políticas públicas educacionais, psicopedagoga, pós-graduanda em Análise do Comportamento Aplicado, pós-graduanda em Neurociência e Desenvolvimento Infantil, graduanda em Pedagogia e doutora em Educação.